

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: JOSÉ BARÃO

EDITOR: SEBASTIÃO SANTOS SILVA

DELEGAÇÃO EM LISBOA - TELEFONE 31839

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: RUA DA PRINCESA, 72 - VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO - TELEFONE 254

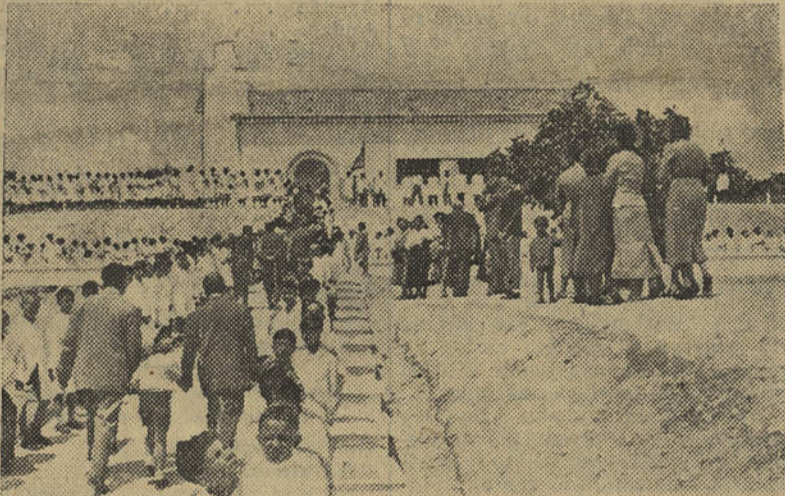
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: GRÁFICA DO SUL - V. R. S. ANTÓNIO

PRECISAM DE AMPARO as crianças pobres DAS ESCOLAS DO ALGARVE

NÃO conforta a paisagem assistencial algarvia, no que diz respeito ao amparo que se deve aos escolares pobres.

Não nos parece que seja tão empedernido o coração dos algarvios que não se contraia de dó ao saber que muitas das nossas crianças vão para as aulas com o estômago mal confortado por uma mixórdia negra e um pedacinho de pão duro;

Que podemos nós esperar de tranquilizador e bom para a colectividade destes seres,



Como há dias em Albufeira, bom seria que por todo o Algarve fossem espalhadas cantinas que auxiliassem os alunos pobres

mordidos nos primeiros anos de vida (aqueles que formam e definem o carácter do indivíduo) pela dentuça acerada do egoísmo e do desprezo?

FEIRA POPULAR de Faro



Os srs. governador civil, presidentes da Junta de Província e da Câmara Municipal, comandante da P. S. P., reitor do Liceu e outras individualidades no acto inaugural da Feira Popular.

(Ler notícia na 4.ª página)

As máquinas E OS HOMENS

A IMPRENSA noticiou, recentemente, que a indústria de automóveis norte-americana ia reduzir as horas de trabalho dos operários e aumentar-lhes os salários;

Para nós, a notícia é absolutamente lógica e corresponde ao que todo o homem esclarecido e humano espera da máquina, porque esta foi inventada para aperfeiçoar a manufactura, activar a cultura agrícola e servir o progresso e, principalmente, para evitar a escravização dos operários e dos trabalhadores. E, se assim nem sempre tem acontecido, a culpa é, igualmente, dos homens — tanto daqueles que possuem as máquinas como daqueles que as manuseiam.

— por JOSÉ DOS SANTOS MARQUES

físicas e mentais, possibilidades que se definem pela seguinte opinião: — «um empregado, um operário ou um trabalhador é como um limão: quando não tem sumo, deita-se fora.»

A teoria do emprego racional da máquina, pelo motivo de ter sido já exaustivamente debatido em to-

Conclui na 3.ª página

garantia e sobrevivência? Creemos que sensatamente ninguém acreditará em tal! A recorrência a amparos sobrenaturais, quer na infância, quer mais tarde, nem sempre resulta na sua plenitude efectiva. É uma tumba que facilmente se desliza do sapato velho. Basta dar uns passos no trilho pedregoso das realidades.

Ora o que nos parece razoável, para não abusarmos da amplitude do superlativo do cristianíssimo, é começarmos por cuidar a sério das nossas crianças, esquivar a sua sen-

Conclui na 4.ª página

A PESCA

Desde o início da safra, até fins de Maio, os dias de maiores vendas de sardinhas e espécies similares, nos três principais centros piscatórios do Algarve, foram: Vila Real de Santo António, 16 de Maio, 825.365\$00; Portimão, 25 de Maio, 600.260\$00; Olhão, 28 de Maio, 441.535\$00

Algarvio PREMIADO

A CASA do Pessoal do Porto de Lisboa organizou uns jogos culturais para comemorar o cinquentenário da administração pelo Estado do Porto de Lisboa. Foram expostos quatrocentos trabalhos distribuídos pelas secções: literatura, artes plásticas e decorativas, curiosidades artísticas, filatelia, numismática, artes officinais, etc.

Isto é o que desejamos assinalar, com o acrescentamento de que Joaquim Nunes concorreu, ainda, na secção literária, com «Portimão», «Nomenclatura de materiais», «Artigos dispersos» e «Recepção de materiais».

Conclui na 3.ª página

TERMAS DE MONTE REAL

ESTÂNCIA DOS HEPÁTICOS E INTESTINAIS

HOTEL MONTE REAL

O MAIOR E MELHOR DA ESTÂNCIA

FAÇA O SEU TRATAMENTO DE ÁGUAS em MONTE REAL

Visado pela delegação de Censura

Silves

E O "JORNAL DO ALGARVE"

DO sr. dr. Carlos Alberto Lucas da Lança Falcão, illustre presidente da Câmara Municipal de Silves, recebemos um officio, do qual extraiamos o conteúdo, porque nele se presta justiça a Julião Quintinha, um algarvio de grandes méritos, que, amando sentidamente a terra onde nasceu, ama com o mesmo calor e o mesmo entusiasmo este Algarve, que tem sido nossa preocupação e nosso martírio...

Não é em proveito do órgão provincial que fazemos a transcrição. É em homenagem a um escritor e jornalista que conseguiu, honrando a Terra Algarvia, ser, pelos méritos pessoais e pelo talento, mais algarvio que nós. E pode crer o activo e desembaraçado dr. Lança Falcão que são justíssimas as palavras que dirige a Julião Quintinha. Ele sofre por essa velha e querida terra, sente as amarguras e dificuldades do seu povo e regozija-se com a antevisão de uma vida melhor para essa cidade veneranda, onde nós, os algarvios, devemos entrar de cabeça descoberta — em memória daqueles que pereceram na defesa da sua terra e da grandeza da nossa Terra Algarvia.

Eis as palavras do sr. presidente do Município de Silves:

É com prazer que venho manifestar a V. o muito apreço e o profundo reconhecimento desta Câmara Municipal pelos dois interessantes e excelentes artigos sobre Silves, publicados no vosso conceituado jornal em 27 de Abril e 25 de Maio findo, solicitando que os torne extensivos ao seu autor, o illustre jornalista silvense, sr. Julião Quintinha.



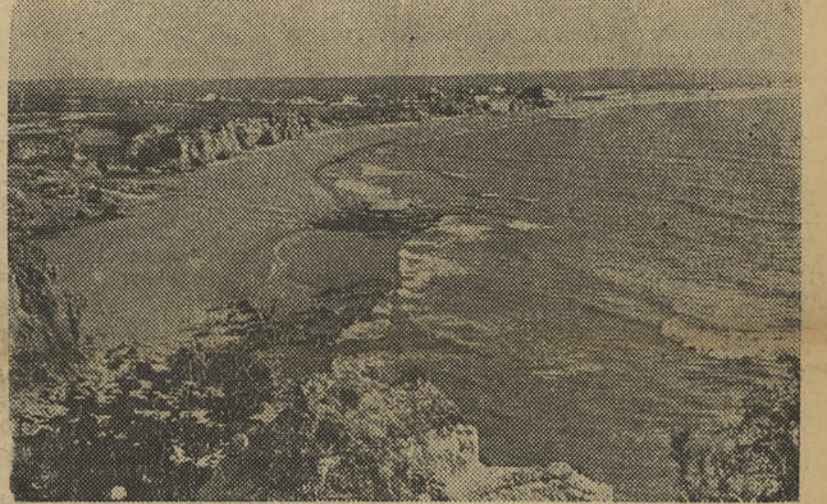
A comissão da Lavoura Algarvia, que esteve em Lisboa a tratar do problema do figo com o sr. ministro da Economia, acompanhada dos srs. deputados eng. Sebastião Ramirez e coronel Sousa Rosal.

Foi a Lisboa uma comissão SOLICITAR PROVIDÊNCIAS AO GOVERNO

PARA O GRAVE PROBLEMA DO ESCOAMENTO DO FIGO

CERCA de 200.000 arrobas de figo estão immobilizadas, como se sabe, no Algarve, com tremendo prejuízo para a nossa agricultura e repercussões desoladoras nas outras actividades dependentes do campo. Para solicitar medidas que dêem solução a este problema, deslocou-se a Lisboa uma comissão representativa das actividades agrícolas, a qual, na companhia dos srs. dr. Baptista Coelho, governador civil; deputados eng. Sebastião Ramirez e coronel Sousa Rosal e dr. José Correia do Nascimento, presidente da Junta de Província e da comissão distrital da U. N., foi recebida pelo sr. ministro da Economia, a quem expôs o problema com a nudez que as circunstâncias exigem. Dessa exposição, que por ser longa não podemos publicar na íntegra, extraímos algumas passagens, que vale a pena arquivar.

Aludindo-se ao figo industrial, diz-se: «É muito velha a existência de distilarias na Província, quase tão velha como os figueirais e como os próprios algarvios...»



Vista panorâmica da praia de Armação de Pera

DE ÁGUA CANALIZADA E ESGOTOS DEPENDE A CONSTRUÇÃO DE UM HOTEL NA PRAIA DE ARMAÇÃO DE PERA

ARMAÇÃO DE PERA — Quem passar por Alcantarilha, povoação de tempos remotos, alcandorada sobre o monte que domina todo o quadro verdejante dos vales e montes que a serpenteiam e de cujo campanário se disfruta um panorama de beleza surpreendente, e seguir pela estrada que deriva para o sul, a três quilómetros desta localidade, vai encontrar, junto ao mar, ao fundo duma bela baía, a povoação de Armação de Pera.

A sua edificação não é de longa data, pois quando em 1667 foi construída a sua fortaleza, para defesa das invasões dos aborígenes do norte de África, ainda desta povoação pouco ou nada existia do seu casario. O seu desenvolvimento começou com a vinda dos habitantes do interior do Algarve, com o fim de se dedicarem à faina da pes-

ca, e aqui assentaram arraial. Dada a sua situação geográfica, abrigada dos ventos, mar quase sempre calmo e rico em peixe, aqui se fixaram, construindo as primeiras habitações e, conseqüentemente, os seus descendentes deram continuidade à povoação, que é uma das mais populosas da costa algarvia.

Elevada a freguesia em 10 de Abril de 1933, contando quase três mil habitantes, o seu desenvolvimento, ultimamente, graças ao auxílio do Estado, tem sido muito acentuado, pois alguns melhoramentos de grande necessidade têm sido realizados, tais como: — luz eléctrica, muro de protecção à povoação das inundações no Inverno, boa pavimentação de algumas ruas e o muro da Avenida Beira-Mar. Estão outros em curso: — o edificio-sede da Junta de Turismo, o escolar e a nova igreja de Nossa Senhora dos Navegantes, velha ambição deste povo, que se sente muito reconhecido ao Estado Novo e, sobretudo, a classe marítima, também, ao sr. comandante Henrique Tenreiro, que contribuiu na primeira fase com a verba de 40 contos e mais um do seu bolso, e já para a segunda com a verba de 30 contos.

Como estância de turismo, presidindo à sua Junta o sr. tenente-coronel Joaquim dos Santos Gomes, prestimosa figura a quem esta terra tanto deve no seu desenvolvimento urbano e turístico, é uma das melhores e mais belas praias do País, muito visitada por estran-

Conclui na 4.ª página

O ESTADO DE RUÍNA do edificio escolar do Algós

Algós — Esta povoação aguarda a efectivação de alguns melhoramentos de que bastante carece, sobrelevando todos a reparação do edificio das escolas, que se encontra quase em ruínas e que melhor fora substituir por outro que oferecesse as indispensáveis condições pedagógicas. Desta necessidade tomou conhecimento o sr. ministro das Obras Públicas, que visitou o edificio quando por aqui passou.

A saúde é a maior riqueza

O APERTO DE MÃO E A GRIPE

Vindas das fossas nasais, da garganta e da boca de doentes e convalescentes, as gotículas de secreções que contêm o germe da gripe podem contaminar as mãos dos que com aqueles têm contacto. Pelo «aperto de mão», outras mãos serão contaminadas e, em consequência, outras pessoas podem ser atingidas.

Livre-se de contrair a gripe, abolindo o aperto de mão ou lavando as mãos, frequentemente, com água e sabão.

ENTREGA DE TRIGO nos celeiros da F. N. P. T.

Termina no dia 15 o prazo para o recebimento do trigo da colheita de 1956, sendo, por isso, necessário que os produtores façam as suas entregas nos celeiros da F. N. P. T. com a maior brevidade.

As sobras de sementeira e de consumo devem ser entregues antes da referida data.

Conclui na 4.ª página

UMA COMISSÃO solicitou do Governo providências PARA O PROBLEMA DO FIGO

Conclusão da 1.ª página

comestíveis. E neste regime vivem alguns anos. O Algarve só não compreendia a razão que impedia a montagem de uma fábrica de álcool no seu território, pois quer a lavoura, quer o comércio e até simples particulares, por mais de uma vez, sempre infrutiferamente, diga-se, a requereram com interesse...

«Surgiu a última guerra e, com ela, as dificuldades de abastecimento do País em todos os produtos. Ao Algarve impuseram-se pesados sacrifícios, nomeadamente, no sector da produção de figo, todos suportados com estoicismo e até com contentamento, por lhe ser dada oportunidade de servir o interesse geral. Não o relembramos para tornar meritórias as nossas razões de agora, mas tão somente para evidenciar que, se saímos do silêncio, é porque nos sentimos sacrificados sem real fundamento.

«Publicou-se a portaria n.º 10.174, de 26 de Agosto de 1942, e, segundo as suas disposições, quer os produtores de figo da região de Torres Novas, quer os produtores de figo do Algarve, ficaram obrigados a manifestar a sua colheita e a Junta Nacional do Vinho incumbida de, anualmente, fixar o contingente de figo industrial algarvio, ou de aguardente de figo correspondente, que o Algarve devia fornecer às fábricas de álcool. A este figo, posto na fábrica, se fixou o preço reputado justo. Durante o estado de guerra e enquanto se mantiveram as consequências deste calamitoso acontecimento, o Algarve — que podia, então, exportar vantajosamente não só todo o figo comestível, mas também todo o figo industrial — suportou, sem queixume, o sacrifício que lhe era imposto.

«Depois... começaram as nossas vicissitudes. A Junta Nacional do Vinho não mais fixou, como dispõe a portaria n.º 10.174, o contingente de figo industrial algarvio ou de aguardente a ser absorvido pela indústria do álcool; a fixação anual do preço do produto começou a entender-se que só dizia respeito ao figo da região de Torres Novas e que esta constituiria região demarcada e especialmente destinada à produção de figo industrial; as fábricas de álcool só por favor recebiam figo de origem algarvia, e com enervantes demoras no levantamento da mercadoria e na liquidação do seu preço, desencorajando e peando o comércio, que nas entregas se substituiu e se substituiu à produção.

«Como é óbvio, largas e tremendas preocupações vieram para a lavoura, porque, por fim, é quem suporta os prejuízos. Se os não paga logo, sofre-os no ano seguinte, pelo natural e justificável retraimento do comércio. A bem da economia nacional, fomos, nos tempos da penúria da indústria, irmanados a Torres Novas no sacrifício, mas, na época da abundância, a indústria separa-nos daquela fraternidade e nada se nos sacrifica, a bem da mesma economia, de que nós julgamos participar, não só para dar mas também para receber.

«A culminar esta já de si difícil situação em que se debatia o Algarve, surge uma crise vinícola e, a propósito das traficações praticadas para fabrico de vinho autenticamente sintético por certos comerciantes e industriais sem escrúpulos, aos quais não demos nem damos, graças a Deus, qualquer espécie de solidariedade, publica-se a portaria n.º 14.354, de 27 de Abril de 1953, pela qual a aguardente de figo que se não destina ao álcool só pode transitar, fora da província do Algarve, em recipientes de litro. Foi a paralisação quase total das destilarias do Algarve, na sua maioria subsidiárias da lavoura, e com elas o desaparecimento das massas de figo destilado que alimentavam milhares de cabeças de gado, numa zona onde não abundam forragens. Só por si tal paralisação causou, e está causando, à lavoura algarvia incalculáveis prejuízos pela diminuição das quantidades de estrumes e pelo empobrecimento do efectivo bovino algarvio.»

Aspirações de Armação de Pera

Conclusão da 1.ª página

geiros, pela suavidade do clima, do mar e das suas maravilhosas furnas. Tem esta povoação premente necessidade de melhoramentos que lhe dêem conforto e higiene. Faltam-lhe água canalizada e esgotos, melhoramentos estes de urgentíssima necessidade para o povo e que dariam grande incremento ao turismo da região, pois deles está pendente a construção dum moderno hotel a edificar sobre os rochedos sobranceiros à praia, que atrairia a permanência dos estrangeiros, vindo assim beneficiar o turismo e a economia desta terra.

Eurico dos Santos Patrício

A representação refere-se à esperança que os algarvios depositaram na fábrica do Algôs e à sua desilusão por verificarem que ela só trabalha o tempo necessário para garantir o alvará, e mesmo assim adquirindo os figos por interpostas pessoas e mediante preços irrisórios. Para cúmulo e alegando-se deficiências técnicas, a fábrica estará paralísada pelo menos dois anos. «Consequentemente, este elemento de trabalho não só não ajudou a escoar o figo industrial algarvio, mas ainda impediu, cremos que definitivamente, o estabelecimento, na Província, de outra unidade industrial a constituir-se sob a forma de cooperativa da lavoura, onde os produtores poderiam destilar e fabricar álcool com os seus próprios figos.»

Os comissionados expuseram as medidas que, em seu entender, deviam ser adoptadas para solucionar o grave problema.

O sr. ministro da Economia, depois de se referir ao problema do álcool, ponderou a conveniência de se encontrarem para a produção do figo novas formas de escoamento, incrementando-se o consumo do álcool noutras utilizações industriais que apresentem aspecto de oferecer interesse para o País. E prometeu que os excedentes de figo de produção algarvia serão adquiridos nas condições propostas pela Junta Nacional do Vinho.

PRECISAM DE AMPARO AS CRIANÇAS DAS ESCOLAS DO ALGARVE

Conclusão da 1.ª página

sibilidade mimosa aos traumatismos indelévels ferreteados por aquelas necessidades terríveis que desnor-teiam cérebros infantís e que magoam cérebros já duros de tanto meditar nos singulares destinos do homem. Há que criar cidadãos, porque deles depende a fortaleza e a sobrevivência da terra em que nasceram. Há que lhes provar, com provas efectivas e não teóricas, que uma Nação deve ser uma família, ligada pelo sangue, pela língua, pelo território e pelos interesses comuns e que o dano ou ofensa que lesar o vizinho é extensivo, material e moralmente, a toda a comunidade. Mas, para que ele sinta que assim é, temos de lhe proporcionar as condições indispensáveis a torná-lo apto a aceitar a verdade que se pretende seja axiomática.

Queremos dizer, depois desta divagação que julgamos não ser exorbitada, que é necessário evitar as deformações que uma vida dura no limiar da existência provocam no indivíduo. Deformações que ele e os outros pagam, às vezes, por um peso excessivamente pesado!

Há que amparar a criança pobre

AUXÍLIO a uma estudante

FELIZMENTE, não foi em vão que lançámos aqui o nosso pedido de ajuda a uma estudante que vai fazer exame do 1.º ciclo liceal. Graças à solidariedade de alguns leitores, amigos e redactores do nosso jornal, do Instituto de Assistência à Família e da contribuição deste semanário, a estudante conseguiu não só o necessário para a documentação, propinas e viagens, como também um excedente para ocorrer a outras necessidades.

Bem hajam todos os corações generosos que secundaram o nosso apelo, a quem agradecemos, em nome da interessada.

CONCURSO DE QUADRAS A S. PEDRO

«O Jornal de Felgueiras» vai realizar este ano mais um concurso de quadras populares por ocasião das festas a S. Pedro, o qual se baseia nas seguintes cláusulas: Podem concorrer todos os poetas portugueses ou quantos se sintam com disposição para a poesia; as quadras deverão encerrar ideias relacionadas com o Santo claviculário e poderão ser em qualquer número, devendo trazer o nome e morada do concorrente. O prazo de envio termina no dia 22 do corrente.

Os trabalhos devem ser remetidos em carta fechada endereçada à redacção de «O Jornal de Felgueiras», com a seguinte indicação no envelope: «para o concurso de quadras a S. Pedro».

Prédios

Vendem-se dois, em Olhão, e terras anexas, ou precisa-se 30 contos s/ hipoteca. Dirigir a João Palma — Cuba.

Casa dos Rapazes

A FEIRA POPULAR de Faro

A INAUGURAÇÃO da Feira Popular de Faro, que se realizou no sábado passado, conforme noticiámos, constituiu um magnífico acontecimento não só para a cidade como para toda a província.

O recinto está muito bem iluminado e possui bastantes atracções, com carroceis, recinto de baile, pista de automóveis, barracas de divertimentos, etc.

Na Praça do Comércio e Indústria, encontram-se numerosos «stands» de exposição e venda, que dão ao local um excelente aspecto.

Presidiu à inauguração o governador civil, sr. dr. António Baptista da Silva Coelho, acompanhado de outras entidades oficiais, a todos merecendo as mais elogiosas referências a obra realizada, da qual foi principal orientador o sr. capitão Marques Loureiro, presidente da Casa dos Rapazes, para a qual reverterão os benefícios da Feira Popular.

Vão realizar-se as Marchas Populares de Faro de 1957, às quais presidirá um júri constituído pelo vice-presidente da Câmara, sr. Raul Bivar Weinholtz e quatro professores do Liceu Nacional de Faro e da Escola Técnica e Comercial.

A marcha de Faro, que é obrigatória para todos os grupos concorrentes, é da autoria do maestro farense, sr. João Nobre.

Cada grupo concorrente apresentará mais duas marchas à sua escolha.

Véspera de Santo António, dia 12 — Clube de Futebol «Os Bonjoanenses»; dia de Santo António, 13 — Sociedade Recreativa do Rio Seco; véspera de S. João, 23 — Vitória Futebol Clube e Clube Desportivo do Montenegro; dia 24 — As quatro marchas em conjunto e atribuição de prémios.

TALVEZ não saiba...

◆ Que uma pessoa habituada a manejar a pena pode escrever, em média, 30 palavras por minuto, o que representa, com as curvas e espaços, a distância de 5 metros, ou sejam, 300 metros por hora, 3.000 metros por dia de trabalho de dez horas, e 1.095 quilómetros por ano.

◆ Que as nuvens mais altas atingem uma elevação de 16 quilómetros acima das nossas cabeças; que são essas nuvens brancas, em forma de penugem, que se costumam ver em dias claros; e que, embora aparentemente imóveis, caminham com uma velocidade de 120 a 150 quilómetros por hora.

◆ Que os estaleiros alemães têm encomendas que ocuparão a sua actividade até 1961.

◆ Que a formiga pode carregar um volume equivalente a 100 vezes o seu próprio peso; e que, se o homem pudesse realizar tal façanha, seria capaz de carregar um volume de seis toneladas.

ALBANO BASTOS & IRMÃO, LIMITADA

Fábrica de Serração e Carpintaria Mecânica

Fabricação de pupitres • Madeiras serradas e aplainadas • Caixotaria
Telefone 35—AREAL-PAMPILHOSA DO BOTÃO-(Portugal)

Algumas linhas de filosofia

A verdadeira linguagem universal chama-se dinheiro.

Em pleitos e em amor, dificilmente ganha o que não tem dinheiro.

A oratória é a arte de não dizer o que se pensa, e sim o que queremos que pensem os outros.

Um pouco de avicultura

Quatro onças, ou 122,36 gramas de sulfato de manganês por cada 1.000 quilos de ração para as galinhas poedeiras, contribuem para aumento de 39 por cento na postura; a fecundidade e a incubação melhoram, dando um aumento de 22 por cento nesta última e reduzindo a 5 por cento as perdas por embriões mortos.

O peso ideal dos galos de raça Leghorn é de 2.250 gramas e dos de raça Rhodes e New Hampshire, de 3.375 gramas, enquanto o dos Plymouth Rocks é de 3.600 gramas. Muitos criadores da Leghorn preferem galos de 2.250 gramas, enquanto outros optam pelo peso de 2.500 gramas.

O comprimento das pernas e o peso da ave, na idade de quatro semanas constituem requisito na selecção duma linhagem de crescimento rápido até 10 semanas. Neste sentido, o máximo constatado nessa rapidez de desenvolvimento, foi dado pelas Carijó e as New Hampshire.

Óitos e sentenças

A mais perfeita razão foge de todo o excesso. — Molière.

Os preguiçosos têm sempre desejo de fazer alguma coisa. — Vauvenargues.

Nunca se é melhor servido senão por si mesmo. — Provérbio.

Tenhamos fé em nós mesmos, para verdadeiramente sermos nós mesmos. — Ellick Morn.

É agora não ria!

Um desses sujeitos que vão para o «galinheiro» dos teatros, para largarem a sua piada, presenciava lá de cima uma representação de «Ricardo III», de Shakespeare.

Na cena culminante, como todos sabem, menos esses sujeitos mal intencionados, o protagonista exclama:

— Um cavalo! O meu reino por um cavalo!

O sujeito, para fazer graça, perguntou-lhe lá de cima:

— Não te serve um burro?

— Sim. Desce — respondeu o actor.

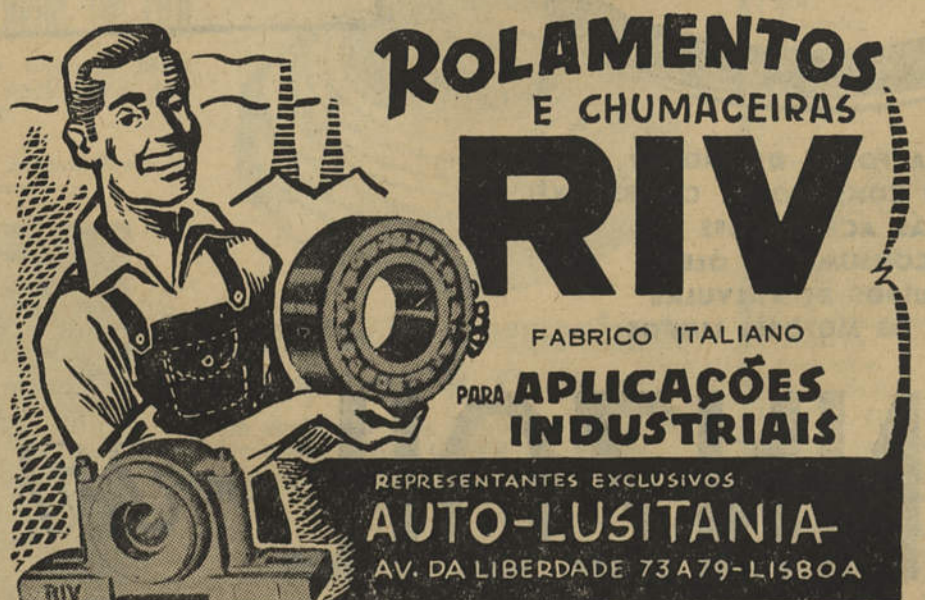
PERDEU-SE

Relógio de senhora, marca OMEGA com caixa dourada. Gratifica-se a quem o entregar nesta Redacção.

ÓLEOS E MASSAS LUBRIFICANTES

VALVOLINE

ÓLEOS DETERGENTES PARA MOTORES DIESEL
ÓLEOS ESPECIAIS PARA MÁQUINAS A VAPOR
SATURADO E SOBREAQUECIDO
MONTEIRO GOMES, LIMITADA
Rua Cascals, 47-LISBOA



ROLAMENTOS E CHUMACEIRAS
RIV
FABRICO ITALIANO
PARA APLICAÇÕES INDUSTRIAIS
REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE 73A79-LISBOA



CONTRA A GORDURA E A CELULITE
Eis um novo aparelho, o Pétrisseur STERLING que realiza uma massagem profunda, de grande eficácia. Com este aparelho eliminará rapidamente a gordura supérflua e a celulite. Emprego fácil e agradável, em casa. Receberá gratuitamente uma luxuosa brochura com todos os detalhes do tratamento, escrevendo a
SODIPE, L. DA
Rua de Ceuta, 5—PORTO